

do Comercio

ERNO

Satwa, disco que marcou época, será relançado

» PÁGINA 8

de agosto de 2004 - Domingo



LEÃO Nuca está com a saúde comprometida e o prêmio de US\$ 5 mil viria ajudá-lo, além de reconhecer a enorme importância do seu trabalho



CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL E TABELIONATO
 AUTENTICAÇÃO. Está conforme o original
 DOM FÉTRACHAÉM. A tabellã.

Emol: 102 TSNR: CFO

ARQUIVO JC

Zezinho e 'mestre' Nuca são maiores expressões

Os artesãos de Tracunhaém dominam como ninguém a arte de modelar o barro. Atualmente mais de 600 profissionais ceramistas — pessoas humildes, muitas delas analfabetas — trabalham nesse segmento. Chamados de “mestres”, eles compreendem a linguagem das formas e a partir dela criam peças que traduzem suas visões sobre o homem e a vida que os rodeia.

ZEZINHO DE TRACUNHAÉM —

Um dos mais famosos artesãos da cidade é José Joaquim da Silva, 54 anos, conhecido, até internacionalmente, como Zezinho de Tracunhaém. Nascido em Vitória de Santo Antão, Zezinho já foi pedreiro, barbeiro e por último trabalhou como camponês em Nazaré da Mata, até 1966, quando despertou para o trabalho com o barro. Desde então, o artista passou a ganhar a vida com suas criações em Tracunhaém. Com 28 anos de carreira, Zezinho já foi premiado e convidado

para exposições no Brasil e exterior, tendo sido citado, inclusive, num guia de turismo editado na França.

“Não estudo, nem pesquisei. Essas imagens saem da minha cabeça”, comenta o artesão sobre seu trabalho, caracterizado principalmente pela produção de santos em tamanhos que podem chegar a ter até três metros de altura. Entre eles imagens de Santo Antônio, São Francisco e Maria com José, entre outros. Além disso, trabalha também com peças que retratam a mulher rendeira, Lampião e o camponês. Mas o forte mesmo do seu trabalho é o lado santeiro. Um Santo Antônio de três metros de altura confeccionado por

ele foi fixado na entrada da cidade (BR-408).

Os preços das peças de Zezinho variam de acordo com o tamanho: um São Francisco de 90 centímetros, por exemplo, sai por CR\$ 80 mil; um Santo Antônio de dois metros, CR\$ 250 mil. Cada peça pode levar de um a dez dias para ser preparada.

MESTRE NUCA — Um dos trabalhos exóticos produzidos em Tracunhaém é o de Manoel Borges da Silva, 56 anos, o “mestre Nuca”. Desde os dez anos de idade ele tem intimidade com o barro, mas foi há aproximadamente 24, que começou a confeccionar o maior sucesso do seu trabalho: os leões.

“Mestre Nuca” e sua mulher, Maria, tiveram a idéia de criar três tipos de leões. A

inspiração, segundo ele, vem por acaso. Primeiro começou com as bonecas, os anjos, passando pelos brinquedos, até chegar aos leões. O sucesso das

peças provocou inovações como a dos animais com as juba de fios escamados e os cacheados (inspirados nos das bonecas).

Os leões produzidos pelo “mestre Nuca” já extrapolaram fronteiras. Ele já expôs no Peru e seu trabalho foi fotografado para cartazes turísticos da Embratur. Os preços de cada peça variam também de acordo com o tamanho. Um leão de 45 centímetros custa CR\$ 40 mil; um medindo 75 centímetros, CR\$ 80 mil; os anjos saem por CR\$ 10 mil (para colocar na parede) e CR\$ 20 mil (com 40 centímetros); as bonecas de parede CR\$ 10 mil e as de 50 centímetros, CR\$ 15 mil.

Geralmente
de origem
humilde, os artesãos
fazem da arte
sua fonte de renda

divulgação Estado mostra novidades no Salão de Turismo

PERNAMBUCO COM NOVOS ROTEIRO

Roteiros turísticos pouco explorados em Pernambuco vão estar em evidência durante a realização do Salão do Turismo, evento que se realiza em São Paulo, maior pólo emissor de turistas do Brasil, entre os dias 1º e 5 de junho. Trata-se de uma promoção do Ministério do Turismo para incentivar a regionalização do turismo nacional.

"A filosofia do evento é vender roteiros conjugados, não apenas cidades isoladas", explica Márcia Borborema, diretora da Divisão de Interiorização da Empresa Pernambucana de Turismo (Empetur). O evento tem sede no Centro de Convenções Expo Center Norte.

Os roteiros pernambucanos envolvem o Litoral e a Mata Norte, o Sertão do São Francisco, o Agreste e – já mais conhecidos do mercado nacional – o Litoral Sul e a Região Metropolitana do Recife. Da porção Norte do Estado, por exemplo, será feita a promoção institucional do turismo náutico e do turismo rural em municípios como Paulista,



INTERIOR O artesanato de Tracunhaém está num dos novos roteiros

Igarassu, Goiana, Nazaré da Mata e Carpina.

"A região já conta com uma série de engenhos qualificados para o turismo", diz Márcia Borborema. O Agreste recebeu o nome de Pólo Luiz Gonzaga e permite a exploração do ecoturismo e de segmentos como o

turismo religioso. "A região é muito forte em artesanato", explica ela. Eixo de uma das principais festividades juninas do Estado, o Agreste também pode ser explorado pelo turismo cultural. No roteiro, constam municípios como Moreno, Gravatá, Bonito, Caruaru e Arcoverde.

Um dos mais novos produtos em exposição é o roteiro de ecoturismo na região do Sertão do Rio São Francisco, com destaque para os municípios de Arcoverde, Lagoa Grande e São Maria da Boa Vista.

Além de promoção institucional, o evento contará também com rodadas de negócios que pode, efetivamente, trazer novos pacotes para o Estado. Para isso, foram selecionadas para participar 12 operadoras locais que já trabalham com os roteiros escolhidos.

São elas: Mangaio Ateliê Turismo, Luanda, Asa Branca, Martur, Videotur, Detalhes, R&B, RBM, Lagos e Montanha, Evatur, Luck e Sevagtur. As empresas locais terão encontros com operadoras e agências nacionais em rodadas de negócios às quais precisam participar.

A expectativa dos organizadores é de que 100 mil pessoas participem dos cinco dias de evento. O público é formado por além de agentes do mercado, pesquisadores, especialistas e gestores públicos.

Recife monta estande em feira de Lisboa

De amanhã a segunda-feira vem, a cidade do Recife participará com um estande próprio na Expotur Brasil Feira de Oportunidade e Viagens, em Lisboa. A feira é promovida pelo Ministério do Turismo e pela Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) e serve para divulgar e vender produtos turísticos brasileiros em Portu-

comercializar pacotes, a Expotur Brasil tem como alvo o público final. Ou seja, o próprio turista português se dirige ao evento com o intuito de comprar diretamente pacotes de viagens num grande evento de varejo.

"Várias operadoras portuguesas que vêm ao Recife e a outros destinos em Pernambuco

à feira terá o Brasil inteiro para escolher", diz ela. Do Nordeste, contudo, participam apenas as cidades do Recife, Natal e Maceió.

"Vamos começar a dar ênfase para o próximo Carnaval. Já é a época de começar a comercializar pacotes para o Carnaval", diz Márcia Borborema, diretora da Expotur Bra-

ras representativas do Carnaval recifense, como a passadeira Flaira.

DEGUSTAÇÃO

Entre as novas peças de frotas, a Prefeitura promove a degustação de produtos...



SURREALISMOS — Depois das bonecas, dos anjos e brinquedos, 'mestre' Nuca chegou aos leões de vastas cabeleiras, seu maior sucesso

Handwritten initials or signature.

Válido somente com o selo
De autenticação e fiscalização

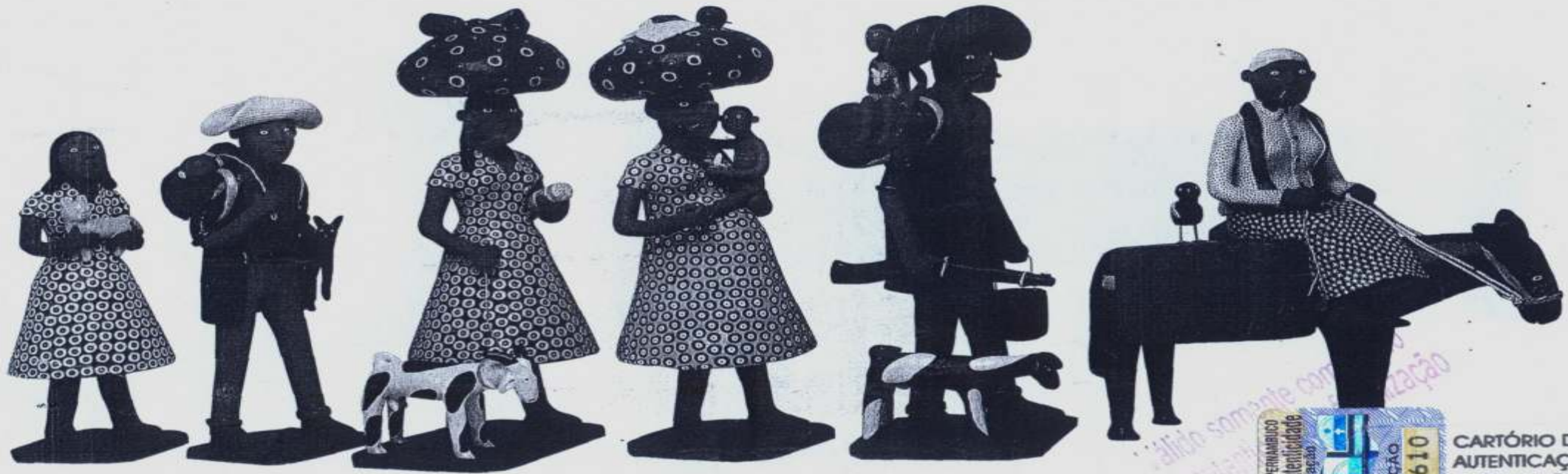


CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL E TABELIONATO
AUTENTICAÇÃO. Está conforme o original
DOU FE TRACUNHAÉM.
A tabellá.

Emol: 100 TSNR: 010

ARTESÃ ◊ BRASILEIRO ◊

F O L K A R T O F N O R T H E A S T E R N B R A Z I L



CARTÓRIO DE
AUTENTICAÇÃO
DPU FÉ

Emol: 100

L A U M E I E R S C U L P T U R E P A R K

Bom e ser popular

Os artistas populares Nuca de Tracunhaém e Luís Antônio, do Alto do Moura, concorrem a prêmio internacional

OLÍVIA MINDÉLO

Da editoria de Projetos Especiais

Enquanto usava as mãos pequenas para modelar brinquedos feitos com as sobras de barro dadas pela mãe, no início do século passado, Vitalino Pereira da Silva jamais poderia imaginar o quão revolucionária e famosa essa prática se tornaria em sua comunidade e no mundo. Hoje, o nome do mestre, que sempre carregou consigo a simplicidade pueril, está vinculado não só à Feira de Caruaru, onde fincou raízes, mas a coleções particulares de personalidades como a da intelectual francesa Simone de Beauvoir, acervos de museus como o

Louvre, em Paris, e, principalmente, a uma extensa geração de artistas locais que seguiram o estilo. Um desses seguidores é Luís Antônio da Silva, escolhido junto com o ceramista Nuca de Tracunhaém para representar o Brasil na edição latino-americana do Prêmio Unesco de Artesanato 2004, que será entregue no próximo dia 6, durante o Encontro Internacional de Negócios de Artesanato em Salvador, em parceria com o Sebrae.

Nuca e Luís Antônio foram selecionados por um júri de brasileiros que aboliram a idéia de que a arte popular está distante da erudita. Segundo os critérios de originalidade e criatividade artística, a comissão reuniu um grupo de dez artesãos do País vistos como nomes de relevância para concorrer à premiação, que elegerá este ano a melhor

obra feita em barro, cerâmica ou pedra no tema "Criações do Cotidiano".

São cerca de 160 artistas de 16 países inscritos para concorrer ao prêmio de US\$ 10 mil, a ser distribuído entre os primeiros colocados. Além

de reconhecimento internacional, o artesão que ficar em primeiro lugar ganhará US\$ 5 mil, quantia considerável para quem tem no trabalho uma luta incansável pela valorização. O vencedor também mostrará suas peças na feira internacional Maison & Object, na França em 2005, o ano Brasil no país. "Mesmo não ganhando o concurso, me sinto valorizado de saber que eu cheguei até aqui", orgulha-se o pernambucano do Alto do Moura, o maior centro de artes figurativas das Américas, título concedido pela Unesco, comunidade onde mais de 100 famílias vivem da arte no barro.

Conhecer a Europa, por sinal, é o sonho

de Luís Antônio, que fez de sua obra uma releitura do discípulo Vitalino por meio da inserção de elementos mais modernos e urbanizados, como as máquinas. Diferente do mestre, o caruaruense conseguiu ultrapassar as fronteiras para ir ao outro lado do mundo. Na década de 80, Luís levou seu trabalho até o Japão, onde, segundo conta, recebeu muitos elogios e trocou experiências que lhe deram subsídios para chegar à seguinte constatação: "Não existe melhor barro no mundo do que o do Alto do Moura".

"O artesanato, como produção sensível, é parte de uma cultura local, mas como cultura deve se abastecer do intercâmbio. O artista precisa se reciclar para crescer", ressalta o artesão olindense Tiago Amorim, que dedicou vários anos de sua vida ao aprimoramento técnico dos produtores iniciantes de Tracunhaém, na Zona da Mata Norte pernambucana, também centro de excelência no ofício do barro, bem como em santos de madeira. Não foi à toa que de lá saiu um dos nomes mais expressivos e antigos do gênero no local: Manoel Gomes da Silva, o Nuca,

famoso pelos seus leões inspirados na arte portuguesa e etrusca. Recentemente, o artista sofreu um derrame, o que dá aos aprendizes uma maior responsabilidade sobre a perpetuação da obra do mestre.

Presente na comissão do júri, a arquiteta Janete Costa, defensora e incentivadora ferrenha da arte popular, vê Nuca como um exemplo imprescindível na lista brasileira. "Nuca é tradição, fez escola em Tracunhaém. Por isso, merece ganhar o prêmio, até porque está doente", enfatiza Janete.

No Brasil, competem com os pernambucanos dois artistas do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, e mais seis de diferentes Estados. "Escolhemos aqueles com as cargas culturais mais fortes e sólidas", afirma a designer Heloísa Crocco, também atuante em comunidades artesanais. A gaúcha compõe a mesa do júri internacional. Júri esse que dará um reconhecimento a gente que nunca esteve acostumada com tamanha atenção.



CARTÓRIO DE REGISTRO
AUTENTICAÇÃO. Est. de
D. U. F. E. T.
19/08/88
Emol: 108/88

SECRETARIA DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
Selo de Autenticação
e Escrição

SECRETARIA DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
AUTENTICAÇÃO
AGF 71615

of Recife and Olinda. **Joaquim** (Joaquim Alves Peneira, fig. 20) stands out as an artist who has perfected a tribute to Catholicism in both concept and detail while maintaining the straightforward and fundamentally honest approach to subject matter that is characteristic of folk art. His *Ave da Vida* (cat. 124; fig. 28) possesses the spirit of the traditional tree of life, and the detail of hands and garments speak of an apparent response to earlier religious models. Nevertheless, his work is without ambiguity and excessiveness, while his composition narrates the story with great clarity.

Nuca (Manoel Borges da Silva, fig. 15) and his wife **Maria Camélia du Nuca** also live in Tracunhaém. A man of small but powerful stature, Nuca has gained a considerable reputation for his variety and creativity centering on the sculpture of three types of *leão*, two of which are in the exhibition (cats. 53, 54; fig. 28); some are magnificently large and others charmingly

small. Opinion is divided on whether or not the lion in Brazilian folk art is a mysterious symbol, the result of African heritage, or if it is the influence of the Portuguese lions found in Recife. What is clear is that Nuca's lions are in great demand because they personify constrained power, vivid imagination, and a stylized control over rhythmic texture.

Nuca's working space and kiln are integrated into his living quarters. As with most folk artists, he does not maintain an inventory of his work. It is too expensive to make objects in anticipation of attracting a customer. His



fig. 15 Nuca (left) with lion

pieces primarily replicate his successful images, and his style has remained essentially the same for years. Nuca can be imitated but not copied; the consistent

quality of his work cannot be duplicated. The larger pieces are made on order or request, with only smaller pieces available for general shoppers. *Maria du Nuca's Santa com Flores na Mão* (cat. 123) and *Nuca's Mulher com Cão na Mão* (cat. 84) represent, respectively, a female saint and a young woman, both possessing the same amount of elegant reserve and economy of style.

Throughout Brazilian folk art there is an impressive quality that speaks of control. Despite the absence of mechanical means, the pieces are produced with a high degree of uniformity. **Maria Amélia** (fig. 5), also of Tracunhaém and in keeping with normal practices, maintains in her studio a small repertory of pieces constructed on a variety of scales. Focusing on her favorite themes, as illustrated in the exhibition, Maria Amélia creates religious figures. These figures are shaped and simultaneously draped with flowing robes, highlighted with stippled patterns, and possess highly expressive faces. The contrast of surfaces found in *São João* (cat. 127; fig. 28) provides a study in texture, rough against smooth. Appendages are minimal, with nothing to detract from the emotional force emanating from the face and the thrust of the body. These are truly expressionistic sculptures.

Other stops on the emotional spectrum can be found in the minimalist work of **BAÉ** (Manoel Leão Machado). BAÉ has selected as his theme the silent, emotional bond



fig. 16 Manuel Eudocio